

[Digite texto]

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MICHELLE ALVES DA SILVA SOUSA  
TATIANE BIAGE WIND**

**ANÁPOLIS  
2013**

**MICHELLE ALVES DA SILVA SOUSA  
TATIANE BIAGE WIND**

## **O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil sob orientação da Profa. Ms. Kátia Cilene Camargo Silva.

ANÁPOLIS  
2013

**MICHELLE ALVES DA SILVA SOUSA  
TATIANE BIAGE WIND**

**O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, \_\_\_/\_\_\_/2013.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Profa. Kátia Cilene Camargo Silva  
Orientador

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Aracelly Lores Rodrigues Rangel

\_\_\_\_\_  
Profa. Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo

## O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michelle Alves da Silva Sousa<sup>1</sup>

Tatiane Biage Wind<sup>2</sup>

Kátia Cilene Camargo Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como finalidade demonstrar a importância da formação e atuação do professor da Educação Infantil. Para tanto, são abordadas as peculiaridades no desenvolvimento global do trabalho com as crianças desta fase escolar. Privilegia-se, contudo, a persecução de uma formação multidisciplinar do professor, para que haja uma interação com os demais profissionais que são necessários na atuação junto à Educação Infantil para um bom desenvolvimento dos alunos. Ainda, tem destaque a interação do professor com os familiares e todas as particularidades inerentes a vida domiciliar em que vive a criança desta fase escolar. Dá-se relevo também a conjugação necessária do pedagogo com as características individuais dos alunos de forma que o norte das suas ações não deixe de considerar as singularidades intrínsecas de cada criança. Isso se mostra necessário para uma melhor formação do aluno como cidadão, interligando as novas experiências com o conteúdo trazido pelos discentes.

**Palavras Chave:** Professor. Educação Infantil. Perfil.

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a fase por excelência que moldará os contornos da formação e capacitação de um indivíduo. Obviamente uma iniciação pedagógica deficitária não é um abismo intransponível, mas dificulta sobremaneira as outras etapas escolares e até sociais das pessoas. Neste contexto, o professor é a pedra angular de todo esse processo.

Para tanto, mister se faz que os pedagogos tenham uma formação adequada para cumprirem com eficácia e eficiência suas tarefas. No entanto, essa

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera de Anápolis.  
e-mail: gingernati@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela UniEvangélica de Anápolis.  
e-mail: tatianebiage@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia; Especialista em Supervisão e Administração Escolar; Tecnologias em Educação, Mestra em Gestão do Patrimônio Cultural-Educação Patrimonial.  
e-mail: Kccs67@hotmail.com

capacitação não reflete apenas a sua vida acadêmica, mas, sobretudo a ampla carga cultural absorvida ao longo do tempo.

Ainda, conjugado a essa ampla formação é essencial que o professor tenha o “dom” de lecionar, como popularmente se define. Tecnicamente essa predestinação pode ser percebida pelos sentimentos de prazer e amor ao qual o professor transfigura ao desempenhar suas tarefas.

A satisfação impar de auxiliar os alunos da Educação Infantil a descobrirem o mundo e a si mesmo exige alta carga de complexidade de papéis e funções do professor, sendo necessário uma alargada compreensão de mundo, desde o habitat original, que é a sala de aula, até locais e situações longínquas que podem e devem ser abordados pelas crianças e professores.

Conseqüentemente, há uma necessidade quase vital dessa ampla formação do pedagogo estar associada à tecnologia, sobretudo nos tempos atuais onde a informação tem ampla circulação através dos meios tecnológicos. Esses meios estão à disposição de todos, inclusive dos pequeninos que compõem a Educação Infantil.

O domínio da tecnologia e a interação constante das informações atualizadas possibilitará um planejamento adequado do conteúdo a ser ministrado.

Não que esse planejamento preveja todas as situações possíveis, mas certamente trará confiança e previsibilidade no decorrer das aulas, facilitando o trabalho do professor e a compreensão do conteúdo ministrado.

Porém, o planejamento de um conteúdo pré-elaborado não pode obstruir a capacidade visual do professor de lidar com os imprevistos, sendo certo que cada aluno carrega uma carga axiológica única e que não pode ser desprezada.

Desta forma, deve o professor da Educação Infantil lidar reflexivamente com todas as informações, quer curricular ou não. Deve-se buscar sempre uma consciência pedagógica quando diante de situações previstas ou imprevisíveis. Com um espírito engajado e um pouco de capacidade prognóstica, o professor atuará com maestria, proporcionando ao aluno o necessário para o pleno desenvolvimento.

Para tanto, o atuar do professor na Educação Infantil necessariamente se alicerça em uma formação de base que deve ser de qualidade, para que haja condições de se desempenhar a multiplicidade de tarefas com eficiência, através de planejamentos adequados, com a utilização preferencialmente dos meios tecnológicos disponíveis, sendo fundamental, todavia, que a atuação do professor

seja fruto de uma prática reflexiva, o que possibilitará o alcance do objetivo maior: o desenvolvimento pleno do aluno.

O profissional da Educação Infantil necessita ter domínio dos conhecimentos científicos básicos e conhecimentos necessários para se trabalhar com crianças nessa faixa etária. Apenas a formação inicial e continuada dos professores levará a essa atuação. Visto assim a escolha do tema se justifica por acreditar que o professor é o cimento da construção que se inicia na Educação Infantil.

Ainda, objetiva-se de forma geral demonstrar que é preciso formar professores que assegurem e instrumentem suas efetivas colaborações enquanto agentes centrais do processo de desenvolvimento global da criança na Educação Infantil.

Também, especificamente tem-se como objetivo levar o professor a refletir sobre seu papel na vida das crianças. Demonstrar a importância da formação continuada no processo educativo. Colocar a criança como principal objetivo da tarefa de educar em que o profissional docente deve imaginar.

Para realizar esta pesquisa qualitativa, foi feita uma análise literária exploratória em publicações de autores renomados, em busca da compreensão e construção de conhecimentos acerca do perfil do professor que atua na Educação Infantil, no entanto, não utilizamos pesquisa prática no corpo do trabalho, e sim, colocamos teorias de reflexão.

## **1 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

A formação dos professores da Educação Infantil é direito dos profissionais e das próprias crianças. Porém nem todos enxergam desta maneira por não ter consciência de que o trabalho com a infância é fator fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa.

Somente a formação oficial não é necessária para se tornar professor da Educação Infantil, que compreende a primeira etapa da educação básica, sendo atendidas crianças de 0 a 6 anos de idade. Cuidar e educar crianças exige um potencial elevado, um serviço de qualidade, o que nos faz enxergar a formação do professor como um processo gerador de competências.

É preciso que haja sentimentos e prazeres entrelaçados à prática pedagógica.

Em toda educação, o que mais marca é, primeiro, o amor; depois, o exemplo; e, em terceiro lugar, o ensino, seria essencial que o(a) educador(a) infantil tivesse ilimitado amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus gestos e de suas intervenções. Que gostasse muito de crianças e que mostrasse extremamente sensível ao afeto que desperta [...] (ANTUNES, 2006, p. 60).

O educador deve ser carinhoso para que o ensino se torne agradável e passível de desenvolvimento. Na infância é que buscamos a origem do que somos hoje, e é os adultos que as crianças tentam instintivamente imitar. Os olhares e os toques das crianças revelam suas emoções, tristezas e felicidades. A prática do educador infantil só será grandiosa se ele for capaz de contribuir no crescimento e desenvolvimento das atitudes afetuosas e respeitadas dos pequenos.

Ainda diz Antunes (2006):

Que sejam desafiadores, inquietos, responsáveis e, sobretudo estudiosos para que se mantenham sempre ao lado dos avanços científicos da neurologia, pedagogia, psicologia e psicopedagogia e que saibam transpor essas conquistas para sua ação junto às crianças [...], jamais incutindo conhecimentos, mas intermediando a construção de conceitos e de significações [...]. Que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja de apenas encanto e jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e com o trabalho [...].

Todo profissional carrega traços da sua trajetória de vida. Com o professor não é diferente, antes de se ingressar em uma instituição de ensino já possui saberes trazidos desde o berço.

Segundo Vygotsky (apud GODOY, 2009, p. 46), o aprendizado das crianças começa muito antes de elas entrarem na escola. Toda experiência de vida de um educador deve ser levada em conta, juntamente com os saberes adquiridos da formação inicial à continuada, tudo é indispensável para que haja uma atuação efetiva, mas é ao praticar, e no decorrer do dia a dia, na vivência profissional que novos profissionais vão se formando. Constituir-se professor e entrelaçar experiências às dificuldades encontradas pelo caminho, pelo tempo, que nos marca, que constitui a nossa história.

Apenas atuar em uma sala de aula, seguindo uma cartilha, não torna efetivo o processo educativo. É preciso se destacar, fazer uma aula diferente, agradável, criativa, e não ficar parado esperando a aposentadoria chegar, junto com os problemas de saúde e a frustração de não ter sido um bom profissional. Muitos acreditam que somente a graduação é mais que suficiente para a atuação do

professor na Educação Infantil, mas não é isso que se espera dos profissionais atuais.

Atualmente, tem-se uma visão revolucionária, onde tudo e todos estão em constantes adaptações num processo evolutivo, revendo sempre seu papel e sua função.

Não nascemos professoras, nem nos fizemos professoras de repente. O fazer-se professora foi se configurando em momentos diferentes em nossas vidas[...]

Todas nós nas salas de aula, como alunas interpretando os dizeres e gestos de nossos professores, elaboramos sentidos possíveis da educação escolar e nos apropriamos das regras de organização do trabalho docente. Como professoras, no silenciamento das relações de trabalho, aprofundamos esse conhecimento. Vivendo as relações entre iniciantes e iniciados (cheias de receios, de exigências e de desconfianças), observamos nossos pares para fazer como eles, imitando seus gestos e dizeres e/ou aprendemos pelo fazer junto com eles indagar-nos e a interpretar os signos em jogo nas relações. Também ensinamos aprendendo e aprendemos ensinando com nossos alunos (FRONTANA, apud MACHADO, 2005, p.147).

Portanto, a percepção dos vários fatores, tanto os relacionados com o dia a dia pedagógico, quanto os rotineiros, nem sempre claramente interligados, faz do professor um mestre completo para passar todos os conceitos de mundo, de maneira a suprir todas as expectativas.

## **2 A COMPLEXIDADE DE PAPÉIS E FUNÇÕES DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança é muito dependente do outro, especialmente nos cuidados referentes à higiene, alimentação e saúde. Elas são frágeis e requerem cuidados psicológicos e físicos, para assim se apoiarem e adquirirem confiança para um desenvolvimento global.

O profissional da Educação Infantil tem que trabalhar as habilidades capazes de interligar os cuidados exigidos nesse ramo da Educação, sendo esses muito amplos e acabam por estender muito os afazeres desse educador em comparação com o papel dos educadores de outros níveis da educação.

Cabe ao professor da Educação Infantil cumprir uma multiplicidade de atividades.

A investigação empírica tem vindo a salientar que as educadoras identificam, por contrastes com educadores do ensino primário, as relações e interações com os seus auxiliares e subordinados na sala de aula, as



interações com psicólogos e assistentes sociais, a interação com as mães e com os pais, como uma característica específica da sua profissão (JOHNSTON apud MACHADO, 2005, p. 138).

É certo que lidar com crianças pequenas exige uma gama enorme de interação de serviços e relações, para com os alunos, familiares e outros profissionais, como nutricionista, psicólogo, assistente social, conselheiro tutelar, médico, dentista, professores de áreas específicas, como; os de música, dança, artes, educação física, informática, e também com voluntários, estagiários, dirigentes comunitários, cuidadores, dentre outros.

Esse alargamento na prática do professor da Educação Infantil requer uma grande interação e integração com seu ambiente de atuação. Machado (2005 p. 139) expõe quatro pontos em que o professor deve se centrar para acompanhar essa demanda de interação e integração:

A centração na criança e na globalidade da sua educação requer integração de saberes; a centração na educação e nos cuidados requer integração de funções; a relação com os pais, com outros profissionais, com agentes voluntários requer interações e interfaces; a relação com a comunidade requer interações e interfaces.

O fato de o professor estar em constante formação e adaptação para acompanhar estágios mais amplos de desenvolvimento profissional requer que ele se dedique também aos estudos, mais uma função que exige força de vontade e desejo de se tornar melhor qualificado.

De fato, o papel do professor da Educação Infantil quase se equipara ao do ator Chico Anízio em seu programa televisivo da Rede Globo, onde sua jornada de desenvolvimento profissional envolve crescimento, agilidade, atitudes, sentimentos e muita perseverança para exercer tantas funções.

Segundo a Professora Maria Lúcia Machado (2005, p.138), a ação da profissional da educação infantil deve ter muitos atributos, conforme colacionado:

A integração de serviços, como uma característica desejável da educação de infância, requer da educadora uma complexidade de papéis e funções, uma compreensibilidade na ação, um mundo alargado de interações. A capacidade de interação, desde o interior do microssistema que é a sala de educação de infância, até à capacidade de interação com todos os outros parceiros e sistemas é indispensável para a profissional de educação de infância. Podemos assim dizer que a profissionalidade da educadora de infância se situa no mundo da interação e que aí desenvolve papéis, funções.

Ao professor cabe a constante interação com todos os envolvidos no desenvolvimento do aluno, a fim de solucionar problemas, dar respostas aos questionamentos e indagações, apaziguar conflitos, dar explicações, entre outras,

sendo essas funções de cunho diário na atuação dos professores, além, ainda, dos cuidados com as crianças que são globais, devido a sua tenra idade. Todos esses fatores alargam muito a função do professor, exigindo que ele ofereça diversas possibilidades de atuações.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, por sua vez, molda o perfil do profissional da educação infantil, assim definindo:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RCNEI BRASIL, 1998, p. 41).

Desta forma, a práxis do professor da Educação Infantil deve desenvolver-se tendo por base a multidisciplinariedade que os alunos necessitam para um melhor aprendizado, sendo que ao mesmo tempo em que deve haver um planejamento consistente e amplamente considerado, o professor necessita observar o contexto da sua prática educacional, para que haja constante atualização do conteúdo e da forma pedagógica em que este será desenvolvido.

Também, a constante reflexão deve alcançar os diversos profissionais presentes *in loco* na Educação Infantil, devendo ser abraçado por toda a equipe uma metodologia capaz de transmitir os diversos ramos do conhecimento de forma mais eficiente e prática possível, sempre “atenado” com os diversos meios tecnológicos, o que deve abranger todos os conhecimentos transmitidos e pessoas envolvidas.

### **3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR COM O ADVENTO TECNOLÓGICO**

Melhorar o trabalho através de ações e inovações positivas visando melhor atender os alunos não é uma preocupação atual. O teórico Comenius em sua vasta obra já tratava do tema relativo ao desenvolvimento tecnológico.

Desejamos que o método de ensino seja levado a tal grau de perfeição que entre a forma de instrução comum, até agora usada, e a nova fórmula haja diferença idêntica à que se observa entre a técnica usada antigamente para transcrever livros à mão e a arte tipográfica depois descoberta e agora em uso. Assim como a arte tipográfica, apesar de ser mais difícil, mais cara e

trabalhosa, ainda assim é a mais rápida a transcrever livros com maior rapidez, segurança e elegância, também esse novo método, ainda que no princípio cause apreensão pelas dificuldades, uma vez adotado, permitirá que se instrua um número muito maior de pessoas, com proveito mais certo e com maior prazer do que com a falta de método corrente.(COMENIUS, 2006, p. 361).

Diante desse avanço tecnológico, o acesso aos mais diferentes meios de informação, faz com que as pessoas se desenvolvam e mudem com frequência. Já para o professor, mudar se torna um fator essencial, pois conhecer e saber lidar com essas fontes de forma benéfica exige muito conhecimento e capacitação dos profissionais.

Utilizar-se desses métodos auxiliará no desenvolvimento de seus alunos. Assim, como recomendado por Comenius (2006).

Voltemos às semelhanças com a arte tipográfica para explicar melhor, com uma comparação, qual o mecanismo perfeito desse novo método, para que fique claro que as ciências podem ser impressas na mente do mesmo modo que no papel.

Comenius já indicava o desafio que a escola e os profissionais da educação enfrentariam frente às tecnologias e de que forma isso se daria na prática. Assim, em meio às informações que são instantaneamente divulgadas e acessíveis a todos e em quase todos os lugares, os professores necessitam urgentemente saber lidar com tamanho volume informativo, para colocá-las em favor da melhor educação.

Motivar os alunos a voltar-se para um aprendizado que atenda as características mais próximas a suas próprias realidades faz com que a educação se sedimente de forma mais consistente, formando um alicerce educacional duradouro.

Os professores devem buscar força de vontade e estímulo a fim de proporcionarem novas e constantes atividades para as aulas. As crianças são muito criativas, chegando às escolas possuidores de vasta bagagem, sendo a criatividade e a capacidade de aprender dos pequenos semelhantes à árvores plantadas com cuidado, onde tem tudo para desenvolver raízes profundas e emitir inúmeros galhos vigorosos.

Desta forma, cabe ao professor estimulá-las para que aconteça um ensino eficaz, pois o mundo tem mudado constantemente e como consequência disso as crianças acompanham tal transformação, como afirma Ncluhan (apud GADOTTI, 2002, p.293), onde “chegará o dia – e talvez este já seja uma realidade – em que as

crianças aprenderão muito mais e com mais rapidez em contato com o mundo exterior que com o recinto da escola [...]”.

Os alunos estão cada vez mais ativos e críticos, chegando às escolas munidos de muitas informações e orientações. Para enfrentar essa jornada de sala de aula é preciso ter coragem. Assim, outra vez, a formação dos professores se confirma indispensável. A maioria ainda se sente desafiados perante as novas tecnologias para a educação e questionados por seus alunos. Portanto, é a partir de uma boa formação que o professor acompanhará essa evolução tecnológica e saciará as necessidades advindas das crianças.

#### **4 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

É através do planejamento que o professor vai norteando suas práticas pedagógicas. Refletir sobre o que será apresentado a uma turma é de essencial importância. As crianças na fase da Educação Infantil são mais influenciáveis do que em qualquer outra etapa da sua trajetória de vida, onde a formação das identidades se define, desde as mais singelas, até as tidas como cruciais para uma vida em sociedade.

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que são capazes de conviver consigo, com os outros e com o ambiente, as instituições, tendo no professor seu maior expoente, devem inovar, avançando em propostas com abrangência em interação em diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã, passando conteúdos básicos para a construção de conhecimentos e valores.

De acordo com Ostetto (2000, p. 195):

[...] planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social”. Ou seja, nesta direção o planejamento estaria prevendo situações significativas que viabilizem expediências das crianças com o mundo físico e social, em torno das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico. [...]

O professor deve realizar um trabalho em que as crianças envolvam, colocando em prática todos os seus conhecimentos, indagações e opiniões, a fim de executá-las, abraçando o mundo em busca de uma conduta investigativa. Ao preparar o ambiente, o mestre deve ter como foco as relações humanas. Planejar o

ambiente no que diz respeito aos espaços internos e externos, vendo os alunos como sujeitos de direitos e possuidores de cultura, elevando sempre os desafios para que busquem avanços em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O educador deve se munir de argumentações socioculturais e pedagógicas com o objetivo claro de dar continuidade a qualquer processo de aprendizagem proposto aos alunos, não importando o retorno fornecido pelas crianças, os quais certamente serão os mais variados possíveis.

Ao planejar para seus alunos, o professor deve levar em consideração as diferenças de grupo, interesses gerais e particulares, dificuldades, presença de crianças com necessidades especiais, recursos disponíveis, horários, espaços e todos os outros fatores complementares à conjuntura do aprendizado.

Ao planejar, "o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo" e as conquistas obtidas, que serão pistas para o avanço do trabalho. Assim, "o ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade". (OSTETTO, 2000, p. 178).

Assim, ao planejar o educador está se preparando para trabalhar com situações previstas e imprevistas de aprendizagem. Sua capacidade de atuação, portanto, vai sendo revelada. Ele vai se preparando previamente para situações que ainda vão acontecer em um determinado dia, semana ou mês, dependendo se o planejamento é a longo, médio ou curto prazo.

O importante é que a ação diária do educador seja articulada e planejada, pois, onde há um planejamento não há demonstração de dúvidas que podem ser percebidas pelas crianças diante das situações não previstas. Importa também que haja sim uma demonstração de curiosidade e animação ao provar aquilo que se planejou a partir de observações e interesses dos professores e dos alunos.

Planejar na Educação Infantil deve estar sempre vinculado à observação e ao registro dos professores sobre cada criança. Registrar a avaliação do seu próprio trabalho, das intervenções e intencionalidades, auxilia na programação das rotinas, tornando-as relevantes e equilibradas, capazes de impulsionar o aprendizado da criança.

## **5 A PRÁTICA REFLEXIVA DO PROFESSOR**

A Educação Infantil tem sido objeto de estudos e pesquisas. A realidade dessa educação é motivo de preocupação relação à qualidade do ensino ministrado

nas escolas que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade e o professor que é uma figura importante no processo de desenvolvimento do aprendizado da criança.

Em relação ao professor, esse deve refletir sobre sua profissionalização e que ela seja inovada constantemente, a fim de proporcionar aos seus alunos um aprendizado significativo e de qualidade.

Discorrendo sobre o tema, Perrenoud (apud MACHADO) assim reflete:

[...] definimos o professor profissional como uma autônoma, dotada de competência específicas e especializadas que repousam sobre a de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência. [...] (2005, p. 113).

Por conseguinte, a formação do professor interfere na qualidade do ensino. O professor e a criança são um cenário planejado a partir de pressupostos exclusivamente formais no qual se situam os atores que intervêm no processo de ensino e aprendizagem. Esse aprendizado tem que ser observado e analisado como uma construção cultural multifacetária em que as partes se expressam e refletem, sendo um elemento significativo, uma fonte de experiência e aprendizagem.

A teoria do desenvolvimento intelectual para Vygotsky (apud GODOY, 2009, p. 72) sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Essa teoria tem por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento.

Portanto, é necessário que o professor se autoavalie com frequência, tendo em vista a sua profissionalização que deve ser considerada como “uma forma ativa para um ensino de qualidade”, sendo que ele é um parceiro de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo o seu papel de promotor, orientador, mediador, motivador e gestor da aprendizagem, devendo ser, desta forma, fonte de motivação para a criança.

Como promotor da aprendizagem, facilita o acesso aos dados e informações, ao conhecimento acumulado pela vida em sociedade, orientando, executando e avaliando, para que ocorra a construção do conhecimento e que esse seja de qualidade.

Segundo Perrenoud (apud MACHADO, 2005, p.100) a profissionalização do professor é constituída por meio de um processo de racionalização dos conhecimentos postos em ação e por práticas eficazes, sendo capaz de refletir suas ações e de adaptar-se a qualquer nova situação.

Assim o professor profissional e reflexivo, tornando-se capaz de analisar suas próprias práticas, principalmente de se convencer de que necessita estar preparados e capacitados para que a educação melhore.

[...] sob esse ponto de vista, o desenvolvimento de uma postura e de práticas reflexivas mais amplas, constantes e instrumentadas, é a chave da profissionalização [...] (PERRENOUD, apud MACHADO, 2005, p.107).

As escolas precisam de professores com visão emancipada, que possibilitem transformar as informações em conhecimentos e com consciência crítica, para formar cidadãos sensíveis e que busquem um mundo mais justo, saudável e produtivo para todos. Todos os colaboradores que trabalham com Educação Infantil estão ajudando a formar crianças que construirão a sociedade em que vivemos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme demonstrado no presente trabalho, ao deixar o terreno das abstrações e concretizar a atuação pedagógica alicerçando uma formação de qualidade e um planejamento consistente, o professor da Educação Infantil certamente alcançará os seus objetivos, sendo o pleno desenvolvimento dos alunos o maior deles.

A adequada e constante formação dos professores proporcionam aos alunos meios eficazes para uma aprendizagem voltada não apenas para o meio discente, mas, sobretudo para a vida na forma mais ampla possível.

Para tanto, a utilização de ferramentas diversas como a tecnologia, o planejamento e a reflexão constante facilitam o atuar com maestria diante das multifacetárias relações escolares, quer com os alunos, com pais e familiares, outros profissionais engajados na Educação Infantil e com toda a sociedade.

Translúcida se apresenta a necessidade rotineira do professor da Educação Infantil de constantemente se aprimorar, a fim de desempenhar seu mister de forma irretocável, levando assim ao pleno desenvolvimento das crianças e o conseqüente reflexo no futuro próximo da sociedade.

Diante dos assuntos abordados, não se pode olvidar que o perfil do professor da Educação Infantil está repleto de entrega, inclusive afetiva, e de aprimoramento pela utilização de quantos recursos se façam disponíveis. Só assim

se alcança uma sociedade desenvolvida que será reflexo de seus tantos mestres, muitas vezes anônimos no seu atuar.

## 7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução Ivone Castilho Benedetti – 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo-SP: Editora Atica, 2002.

GODOY, Anterita Cristina de Souza (Org.). **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2009.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 2. Ed – São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando Experiências de Estágios**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

REIMER, Ivoni Richter. **Trabalhos acadêmicos: modelos e conteúdo**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

**ABSTRACT:** This article aims to demonstrate the importance of training and teacher performance of Early Childhood Education. Therefore, the quirks are addressed in the overall development of the work with the children of this school phase. The focus is, however, the pursuit of a multidisciplinary training of the teacher, so there is a symbiosis with other professionals that are required in working together in the kindergarten for a good development of pupils. Still, it has highlighted the interaction of the teacher with the family and all the peculiarities inherent to life household where the child lives this school phase. It gives relief if necessary also the combination of the pedagogue with the individual characteristics of students so that the north of their actions do not overlook the intrinsic uniqueness of each child. It has become necessary to better training of the student as a citizen, linking new experiences with content brought by students.

**Keywords:** Teacher. Early Childhood Education. Profile.